



O LUGAR E O ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA SOB A ÓTICA DE PARIPE, SUBÚRBIO FERROVIÁRIO DE SALVADOR - BA

Ana Paula Anunciação Marques ¹
Edilene Américo Silva ²

RESUMO

Este trabalho propõe uma abordagem didática para o ensino de Geografia a partir da realidade vivida pelos estudantes do bairro de Paripe, localizado no subúrbio ferroviário de Salvador – BA. A proposta busca articular os conteúdos geográficos com o cotidiano dos alunos, valorizando o lugar como categoria central no processo de ensino-aprendizagem. Fundamentado nos estudos de autores como Milton Santos e Carlos (2001), que discutem o conceito de lugar como espaço vivido e carregado de significados, a proposta busca articular os conteúdos geográficos ao cotidiano dos alunos. A perspectiva crítica do ensino, inspirada em Freire e Callai, orienta práticas pedagógicas como aulas de campo, leitura do espaço urbano e valorização das identidades locais. A metodologia parte da premissa de que o conhecimento geográfico se torna mais significativo quando ancorado nas experiências dos sujeitos e nos lugares que habitam, com isso, o trabalho contribui para um ensino de Geografia mais contextualizado, reflexivo e socialmente comprometido.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Paripe, Lugar.

RESUMEN

Este trabajo propone un enfoque didáctico para la enseñanza de la geografía basado en la experiencia vivida por estudiantes del barrio Paripe, ubicado en la zona ferroviaria suburbana de Salvador, Bahía. La propuesta busca conectar el contenido geográfico con la vida cotidiana de los estudiantes, valorando el lugar como una categoría central en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Con base en los estudios de autores como Milton Santos y Carlos (2001), quienes discuten el concepto de lugar como un espacio vivido cargado de significado, la propuesta busca conectar el contenido geográfico con la vida cotidiana de los estudiantes. Una perspectiva de enseñanza crítica, inspirada en Freire y Callai, guía prácticas pedagógicas como las visitas de campo, la lectura del espacio urbano y la apreciación de las identidades locales. La metodología se basa en la premisa de que el conocimiento geográfico se vuelve más significativo cuando se ancla en las experiencias de los individuos y los lugares que habitan. De esta manera, el trabajo contribuye a una enseñanza de la geografía más contextualizada, reflexiva y socialmente comprometida.

Palabras clave: Enseñanza de la geografía, Paripe, Lugar.

INTRODUÇÃO

¹ Mestranda em Ensino de Geografia UNB/PROFGEO, Bolsista CAPES – PROEB, apanuncia@gmail.com;

² Doutora em Geografia, PPGEA - UNB, edileneamerico@hotmail.com.



Para conhecer o todo, destrincha-se, analisa-se, estuda-se, sintetiza-se e compreende-se, por fim, as partes. Na Geografia, as escalas de análise possuem demasiada significância, e a partir delas, podem-se esmiuçar os fenômenos que delimitam os objetos de estudo dessa ciência. Partindo dessa constatação, na concepção geográfica, estudar o lugar é fundamental, pois ao mesmo tempo que o mundo é global, as coisas da vida, as relações sociais se concretizam nos lugares específicos (CALLAI, 2000).

No âmbito da Geografia Escolar, o trabalho docente imerge nas demandas atuais constituído - presume-se - de consciência quanto ao seu campo de atuação e a relevância do direcionamento dado aos saberes desenvolvidos em sala. A partir da abordagem do conteúdo, ou melhor, do modo de pensar, o processo de conhecimento aproxima o sujeito à realidade (CAVALCANTI, 2019). Importante destacar que a dimensão histórica terá papel preponderante na construção deste artigo, pois as dinâmicas das relações sociais e as transformações espaciais ocorridas ao longo dos séculos, - que no caso aqui estarão voltadas ao bairro de Paripe, em Salvador - auxiliarão na possível compreensão das mudanças dele. De acordo com Callai (2000), a dimensão histórica na análise geográfica favorece a percepção dos significados de cada lugar para além das aparências e encaminha à compreensão da realidade espacial como resultado de processos sociais da humanidade.

O ensino de Geografia, ao longo do tempo, vem enfrentando o desafio de se tornar mais significativo para os estudantes, especialmente em contextos escolares marcados por desigualdades socioespaciais. Nesse cenário, o conceito de lugar emerge como uma categoria fundamental para aproximar o conteúdo geográfico da realidade vivida pelos alunos. Autores como Santos (1996) e Callai (2000) defendem que o ensino deve considerar o espaço vivido como ponto de partida para a compreensão das dinâmicas territoriais, estimulando uma leitura crítica e ativa do mundo.

No subúrbio ferroviário de Salvador, especificamente no bairro de Paripe, observa-se uma rica diversidade territorial, histórica e cultural que pode e deve ser explorada como recurso didático. No entanto, muitas vezes, o ensino de Geografia desconsidera essa realidade local, adotando abordagens genéricas, descontextualizadas e distantes do cotidiano discente.

A ciência geográfica no contexto escolar está atrelada aos objetos de conhecimento traduzidos nas figuras dos saberes escolares referentes ao espaço geográfico. A escola desponta como o local de convergência entre os saberes, sejam eles científicos ou cotidianos.

A escola e a educação geográfica podem apontar diversos caminhos para um ensino mais próximo da realidade do estudante, cuja abordagem das relações espaciais e o próprio



desenvolvimento do raciocínio geográfico favorecem a compreensão das transformações do mundo.

Neste contexto, a Geografia Escolar desponta no cenário educacional como uma ferramenta possibilitadora da transformação dos espaços sociais, das práticas sociais, decifrando as configurações que são estabelecidas ao longo do tempo. Damiani diz que há um nível privilegiado na apropriação do espaço; é um momento em que se foge das preocupações, quando a sociabilidade se funda sobre algo mais que as estratégias escondidas e os conteúdos atrelados a elas, envolve o espaço percebido (2023, p. 60).

De acordo com Callai (2010), a importância de ensinar Geografia deve ser pela possibilidade de que a disciplina traz em seu conteúdo que é discutir questões do mundo; para ir além de um simples ensinar, a educação geográfica considera importante conhecer o mundo e obter e organizar os conhecimentos para entender a lógica do que acontece.

O intuito de exercitar a análise geográfica é estimular nos alunos o pensamento científico e espacial, de forma que realizem a leitura do mundo em que vivem, desenvolvendo assim o raciocínio geográfico e apliquem os princípios geográficos (analogia, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem) no decorrer do processo de ensino-aprendizagem.

Outro conceito intrinsecamente relevante à Geografia Escolar é a compreensão das múltiplas escalas dos fenômenos; este conceito expressa as diferentes dimensões ou recortes espaciais, ou seja, é uma abordagem importante para a construção do pensamento espacial e do raciocínio geográfico. Pode ser compreendida como a articulação dialética entre os diferentes espaços e escalas de análise (local, regional, nacional e mundial).

No âmbito da Geografia Escolar, o trabalho docente imerge nas demandas atuais constituído de consciência quanto ao seu campo de atuação e a relevância do direcionamento dado aos saberes desenvolvidos em sala. A partir da abordagem do conteúdo, ou melhor, do modo de pensar, o processo de conhecimento aproxima o sujeito à realidade (CAVALCANTI, 2019).

Para auxiliar o desenvolvimento do pensamento espacial e o raciocínio geográfico, há de se promover o contato entre conteúdos factuais, conceituais e procedimentais, e não menos importante, atitudinais. Conforme explicita Callai (2011), os conteúdos factuais são informações relativas a fatos singulares ou fenômenos concretos que são significativos para o processo de aprendizagem, sobretudo acontecimentos que podem ser observados e localizados no tempo e no espaço, ou seja, por meio dos noticiários, dos livros, dos mapas.

Ainda seguindo as definições da autora, os conteúdos conceituais dizem respeito aos saberes teóricos (conceitos), aqueles que podem ser reproduzidos, repetidos e utilizados pelo



aluno; já os conteúdos procedimentais são aqueles que envolvem a mediação do professor no sentido de desenvolver nos alunos a capacidade de saber fazer algo ou utilizar instrumentos e técnicas para a realização de um estudo específico.

Por fim, a autora apresenta os conteúdos atitudinais, sendo aqueles que envolvem o aspecto afetivo e práticas socioemocionais dos alunos e incidem valores, atitudes e comportamentos que resultam do modo como veem e interagem com o mundo.

Em consonância aos aspectos introduzidos na discussão acerca dos saberes escolares, os conceitos-chave da Geografia serão basilares para a formação do pensamento espacial ao longo do trabalho.

Para conhecer o todo é necessário destrinchar, analisar, estudar, sintetizar e compreender, por fim, as partes. Na Geografia, as escalas de análise possuem demasiada significância, e a partir delas, podem-se esmiuçar os fenômenos que delimitam os objetos de estudo dessa ciência. Partindo dessa constatação, estudar o lugar é fundamental, pois ao mesmo tempo que o mundo é global, as coisas da vida, as relações sociais se concretizam nos lugares específicos (CALLAI, 2000).

Cavalcanti (2012) sugere que o tema da cidade é crucial na formação da cidadania. Embora retrate um corte específico, a vida urbana é hoje uma experiência mundial, mais ainda quando se considera que o urbano vai além de uma localização, pois é um modo de vida que ultrapassa fisicamente esse espaço.

Ao lidar com os temas da cidade e do urbano como conteúdos atrelados a uma categoria de análise – sendo aqui, lugar – é possibilitado aos alunos confrontarem as diferentes imagens do lugar, sejam elas cotidianas ou científicas, tal como se manifestam nas experiências e nos conhecimentos que trazem. Por estar em uma área longínqua da centralidade urbana de Salvador, conforme mostra a figura abaixo, destacam-se pontos de como a cidade se comporta com os viventes distantes dessa centralidade, como ela deveria se comportar, a relação dos gestores com a habitação e ocupação dessas localidades, a relação dos jovens com o ambiente urbano, os espaços percebidos e vividos por eles.

Diante disso, este artigo tem como objetivo propor uma abordagem didática para o ensino de Geografia a partir do lugar de vivência dos estudantes de Paripe, valorizando suas experiências, identidades e percepções espaciais. A pesquisa se fundamenta em uma perspectiva crítica, pautada nos aportes teóricos da Geografia humanista e da pedagogia libertadora, e utilizou metodologias como observação participante, entrevistas com alunos e atividades práticas em sala e fora dela. Na figura abaixo estão representados os bairros limítrofes a Paripe.

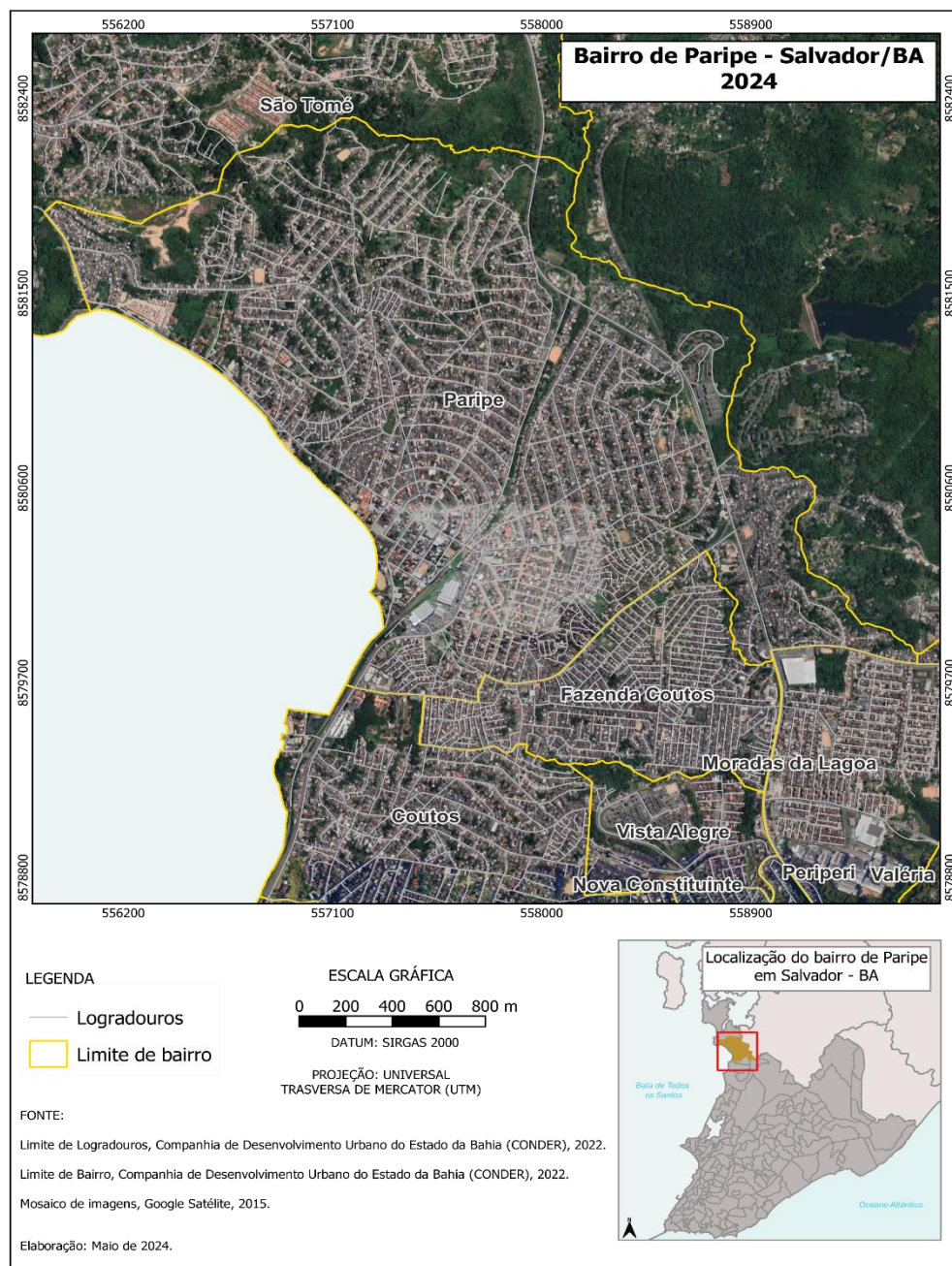


Figura 1: Localização do bairro de Paripe e os bairros limítrofes. Fonte: Google Maps, 2024

Com esta proposta, busca-se contribuir para um ensino de Geografia mais contextualizado, inclusivo e comprometido com a formação cidadã dos estudantes, reconhecendo o bairro em que vivem não apenas como objeto de estudo, mas como fonte de saber geográfico e de identidade.

Com o objetivo de dialogar com outras áreas pouco conhecidas da cidade é pertinente pensar na construção da própria identidade que é o lastro para a descentralização espaço-



temporal do sujeito; e a construção da identidade é, na verdade, a representação das diferenças do sujeito, são as suas marcas/sinais e a valorização de tais singularidades (CASTROGIOVANNI, 2000, pág. 15).

O subúrbio ferroviário de Salvador localiza-se distante espacialmente das centralidades econômicas e administrativas da cidade, porém é dotado de uma dinâmica singular devido a sua formação territorial paralela à constituição espaço-temporal dela. Outrora participante do fluxo econômico Salvador-Recôncavo-Mundo, hoje, mantém-se no circuito inferior da economia urbana (SANTOS, 2023a).

A proposta didática apresentada neste trabalho emerge da necessidade de tornar os conteúdos escolares mais próximos da realidade dos alunos, favorecendo a construção de um conhecimento geográfico crítico e enraizado em suas experiências cotidianas. Considerando que muitos estudantes vivenciam um distanciamento entre o que é ensinado em sala de aula e suas realidades territoriais, o uso do bairro como referência geográfica e pedagógica surge como uma alternativa transformadora.

O objetivo principal da pesquisa foi desenvolver e aplicar uma proposta didática que, por meio da valorização do lugar, contribuísse para o fortalecimento da identidade dos alunos e para a ampliação de sua percepção espacial. Como objetivos específicos, buscou-se: (i) investigar as representações que os alunos possuem sobre seu bairro; (ii) elaborar atividades geográficas com base em elementos do cotidiano de Paripe; e (iii) analisar os efeitos dessas atividades no processo de ensino-aprendizagem.

A metodologia adotada teve abordagem qualitativa, com caráter participativo. Foram realizadas observações em sala de aula, rodas de conversa com estudantes do ensino fundamental II, aplicação de questionários diagnósticos e desenvolvimento de atividades didáticas baseadas no espaço local — como elaboração de mapas mentais, caminhadas exploratórias e produção de painéis temáticos sobre o bairro. A proposta se fundamentou teoricamente em autores como Santos (1996), Carlos (2001), Callai (2000) e Freire (1996), os quais reforçam a importância do lugar, da criticidade e da vivência no processo educativo.

Os resultados da pesquisa indicaram que, ao inserir o bairro de Paripe como referência central no ensino de Geografia, os alunos demonstraram maior engajamento, compreensão dos conteúdos e desenvolvimento de um olhar mais crítico sobre o espaço que habitam. As atividades promoveram reflexões sobre problemas urbanos, desigualdades socioespaciais e pertencimento territorial, fortalecendo a relação dos estudantes com sua comunidade.

Como síntese conclusiva, o trabalho evidencia que o ensino de Geografia ganha potência quando dialoga com o cotidiano dos alunos e reconhece o valor educativo do lugar. A proposta



didática aplicada em Paripe demonstrou que a escola pode ser um espaço de valorização das territorialidades populares, contribuindo para a formação cidadã, crítica e consciente dos sujeitos. Assim, este estudo reafirma a importância de práticas pedagógicas que respeitem os contextos locais e promovam a construção coletiva do conhecimento geográfico.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e participante, voltado à construção e aplicação de uma proposta didática no ensino de Geografia, tendo como foco o bairro de Paripe, situado no subúrbio ferroviário de Salvador – BA.

O estudo foi desenvolvido com turmas do Ensino Fundamental II, em uma escola pública localizada no próprio bairro. A escolha de Paripe como recorte justifica-se pela importância de se trabalhar o espaço vivido como elemento didático, promovendo a valorização da realidade dos estudantes e a construção de uma leitura crítica do território.

Como metodologia, uma sequência didática foi desenvolvida através de aulas expositivas, dialogada dentro e fora da escola, onde os alunos participantes trouxeram vivências próprias.

Para atingir o primeiro objetivo específico da pesquisa, foi realizada revisão bibliográfica que conduziu ao conhecimento da história de Salvador e do subúrbio ferroviário e localização geográfica.

A fim de cumprir o segundo objetivo específico da pesquisa, foi discutido em sala através da criação de um cronograma, os conceitos de lugar, paisagem e o tema subúrbio.

Ao construir o terceiro objetivo específico, foi elaborado um pequeno questionário para conhecimento prévio dos lugares vividos pelos alunos, para que pudessem espacializar os lugares de circulação com possíveis registros imagéticos.

As etapas metodológicas do trabalho envolveram:

1. Diagnóstico inicial: aplicação de questionários e realização de rodas de conversa com os alunos para compreender suas percepções sobre o bairro, suas experiências e o nível de apropriação do espaço onde vivem.
2. Planejamento e desenvolvimento da proposta didática: elaboração de atividades pedagógicas centradas no lugar, como: mapas mentais do bairro com base nas vivências dos alunos, aulas de campo virtuais por espaços significativos de Paripe;



observações de paisagens e problemas urbanos locais; produção de painéis temáticos e relatos orais sobre o cotidiano do bairro.

3. Aplicação em sala de aula: execução das atividades ao longo de um período letivo, integrando os conteúdos de Geografia com o estudo do território local, conforme os eixos propostos pela Base Nacional Comum Curricular.
4. Registro e análise: coleta de dados por meio de diários de campo, registros fotográficos, falas dos estudantes e produção dos materiais durante as atividades. A análise dos dados seguiu a perspectiva da análise de conteúdo, buscando identificar categorias relacionadas à percepção de lugar, pertencimento e criticidade.

O referencial teórico que fundamenta a metodologia baseia-se nos estudos de Milton Santos (categoria “lugar”), Ana Fani Carlos (compreensão do espaço urbano), Callai (formação do sujeito e educação geográfica crítica) e Paulo Freire (educação libertadora e diálogo com a realidade do educando).

REFERENCIAL TEÓRICO

A proposta deste projeto se fundamenta na compreensão de que o ensino de Geografia se torna mais significativo quando articula os conteúdos escolares com as realidades concretas vividas pelos alunos. Assim, o conceito de lugar assume papel central, sendo entendido não apenas como um ponto no espaço geográfico, mas como um espaço vivido, experienciado, carregado de memórias, relações e significados.

Segundo Santos (1996), o lugar é o espaço da convivência, da solidariedade e da vida cotidiana, onde os sujeitos constroem suas experiências e identidades. Ao trabalhar o lugar no ensino de Geografia, possibilita-se aos estudantes uma leitura crítica da realidade e o reconhecimento de si como parte integrante do espaço. Para Santos (1996, p. 94), o lugar é “o espaço onde se dá a vida em sua totalidade”, sendo o palco das ações humanas e da construção das experiências sociais. Trabalhar o lugar no ensino de Geografia permite aos estudantes reconhecerem-se como sujeitos que participam ativamente da produção e transformação do espaço.

De acordo com Carlos (2001), complementa essa perspectiva ao afirmar que o lugar é o espaço onde se manifestam as contradições do urbano, e, por isso, é fundamental que os alunos compreendam o bairro em que vivem como resultado de processos históricos, econômicos e sociais que refletem a organização da sociedade. Ainda conforme Carlos (2001, p. 12) também reforça essa ideia ao afirmar que “o lugar é onde se realiza a vida, onde as



relações sociais se concretizam”. Assim, entender o próprio bairro como expressão de processos sociais, históricos e políticos possibilita aos alunos uma leitura crítica do território que habitam.

No âmbito da Geografia escolar, Callai (2000) defende que o ensino deve considerar o aluno como sujeito histórico e geográfico, capaz de transformar o espaço em que vive. Para o autor, o trabalho pedagógico deve partir da realidade local e, por meio dela, alcançar a compreensão de escalas mais amplas, promovendo o que chama de educação geográfica crítica. A autora destaca que “a escola deve ensinar o aluno a ler o espaço em que vive e, a partir dele, entender o mundo”, ou seja, a Geografia escolar deve partir da realidade dos estudantes e estimular a reflexão sobre as dinâmicas espaciais em diferentes escalas.

A proposta também se ancora nos princípios da educação libertadora idealizada por Freire (1996), que valoriza o diálogo entre o educador e o educando, reconhecendo o saber popular e a experiência de vida como ponto de partida para o processo educativo. Freire propõe uma educação problematizadora, em que o estudante é protagonista da construção do conhecimento, capaz de ler e transformar o mundo a partir de sua realidade. Essa abordagem contribui para que o ensino de Geografia não se limite à reprodução de conteúdo, mas se torne uma prática de leitura crítica da realidade.

Além disso, autores como Vesentini (2004) e Castellanos (2007) contribuem para pensar o ensino de Geografia como um instrumento de leitura do mundo, que deve considerar a formação cidadã, o pensamento espacial crítico e a valorização das identidades territoriais. Para Vesentini (2004, p. 20), reforça o papel do ensino de Geografia como instrumento para desenvolver a consciência espacial e social dos estudantes, afirmando que “a Geografia escolar deve contribuir para a formação de cidadãos críticos e atuantes”.

Por fim, Castellanos (2007, p. 96) aborda a importância de trabalhar o território e a identidade no ambiente escolar: “o reconhecimento das territorialidades locais é fundamental para o fortalecimento da identidade dos sujeitos e para o processo de aprendizagem significativa”.

A escolha de trabalhar com o bairro de Paripe, no subúrbio ferroviário de Salvador, reforça a importância do território como espaço educativo, reconhecendo as especificidades locais, as desigualdades socioespaciais e as potencialidades pedagógicas que o cotidiano oferece.

Portanto, o referencial teórico deste projeto apoia-se em uma perspectiva que entende o espaço vivido como ferramenta essencial para o ensino de Geografia, promovendo uma formação que reconhece os sujeitos em sua territorialidade, estimulando o pertencimento, a criticidade e o engajamento com a realidade local.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intervenção pedagógica desenvolvida com os estudantes da turma do 9º ano do Ensino Fundamental II, em uma escola pública localizada no bairro de Paripe, evidenciou resultados significativos tanto na compreensão dos conteúdos geográficos quanto na valorização do território local por parte dos alunos.

Durante a primeira etapa, que envolveu a roda de conversa diagnóstica, observou-se que os alunos possuíam um conhecimento fragmentado sobre o bairro onde vivem. Muitos expressaram uma visão negativa de Paripe, associando-o apenas a problemas urbanos como violência, lixo acumulado e ausência de infraestrutura. Esses discursos iniciais revelaram como o olhar sobre o lugar vivido é influenciado por estigmas sociais, muitas vezes internalizados.

Com a aplicação das atividades didáticas — como mapas mentais, caminhadas exploratórias virtuais, análise de paisagens e produção de relatos —, foi possível perceber uma transformação gradual no modo como os alunos passaram a se relacionar com o espaço. Eles começaram a reconhecer elementos culturais, históricos e afetivos presentes no bairro, como igrejas antigas, mercados populares, áreas de lazer, ruas com valor simbólico e histórias familiares ligadas ao território.

Por exemplo, ao serem convidados a registrar suas "paisagens favoritas" de Paripe, muitos alunos citaram a praia do bairro, a estação ferroviária e a feira livre como espaços de convivência e memória. Essas atividades possibilitaram que os conteúdos de Geografia fossem trabalhados de forma vivencial e significativa, ligando conceitos como *lugar*, *espaço* e *paisagem* ao cotidiano dos estudantes.

Além disso, os alunos demonstraram maior autonomia na leitura e representação do espaço geográfico. As produções textuais e visuais (como mapas desenhados à mão e murais temáticos) revelaram um avanço no vocabulário geográfico e na capacidade de análise crítica do bairro. A proposta também favoreceu o desenvolvimento da consciência socioespacial, com discussões sobre os problemas enfrentados em Paripe, como saneamento precário, ausência de políticas públicas e desigualdades urbanas.

Outro ponto relevante foi a mudança na postura dos alunos em relação ao ensino de Geografia. Muitos relataram, em falas registradas durante a roda de conversa final, que começaram a "gostar mais da disciplina" e a "entender melhor para que serve a Geografia".



Esse retorno confirma a hipótese de que o ensino se torna mais eficaz quando parte do lugar vivido.

As atividades foram realizadas ao longo de encontros consecutivos e integraram conteúdos de Geografia com a realidade local, sob a perspectiva da valorização do lugar vivido como elemento pedagógico central.

Para a execução da atividade, durante os meses de maio e junho foi realizada uma revisão bibliográfica dos conceitos, com enfoque na Unidade Temática da Base Nacional Comum Curricular: “O Sujeito e seu lugar no mundo”;

No mês de julho ocorreu a saída de campo para a “Casa das Histórias de Salvador” (museu que reúne através do seu acervo sensorial, visual e auditivo, fragmentos da cidade), proporcionando a discussão sobre a formação histórica dela, Atividade Roda de conversa: os lugares de Paripe; aplicação de questionário diagnóstico e confecção da maquete dos pontos lugares de Paripe. Na imagem abaixo, o registro da visita ao Museu:



Figura 2: Visita ao Museu Casa das Histórias de Salvador. Acervo pessoal.

Ao solicitar que retratassem os lugares que frequentam, foi significativo o quantitativo de registros das paisagens vistas das janelas dos quartos. Atualmente, uma onda de violência demarcada pelo controle de territórios por facções criminosas, determina os lugares de acesso aos moradores. Devido aos números alarmantes de homicídios registrados em Salvador nos últimos anos e a crescente rivalidade entre as duas principais facções atuantes no subúrbio ferroviário, é de se esperar que haja uma retração na espacialidade das vivências dos alunos.



Abaixo estão alguns resultados da atividade realizada em sala inicialmente:



Figura 3: “Nesse lugar é onde eu jogo bola diariamente com meus amigos”. Ramon, 9º ano.



Figura 4: “Esse é meu lugar, pois quem se faz presente aí me traz paz, companhia, plenitude e muitas outras coisas incríveis as quais eu nem sempre sei descrever.” Júlia, 9º ano.



Figura 5: “Não saio muito, então a janela do meu quarto é o meu lugar”. Silas 9º ano.



Figura 6: “Toda vez que olho para essa vista me traz um pouco de paz, faz eu olhar e pensar que por mais que Paripe tenha seus problemas, ainda é um lugar bonito. Que tem vários lugares bonitos mas não são valorizados.” Amanda, 9º ano.

A atividade foi essencial para promover um reposicionamento do olhar sobre o bairro. Muitos estudantes passaram a reconhecer aspectos positivos do bairro e do subúrbio.

O conteúdo não é o único objetivo, é um caminho (e eles são sempre muitos) para se ir além dele. A pretensão em trazer o contexto local para discussão em sala, cria uma ponte entre os conceitos e a compreensão do papel real da Geografia enquanto disciplina escolar.



A culminância da intervenção ocorreu com a produção de uma maquete, em que os alunos representaram a nova visão que construíram sobre o bairro. Termos como *cultura, pertencimento, memória, praia, feira, minha história* e *Paripe é meu lugar* apareceram com destaque nas rodas de conversa.



Figura 7: Maquete dos pontos destacados pelos anos sobre Paripe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao utilizar o lugar vivido como ponto de partida para o ensino, foi possível promover uma aprendizagem mais significativa, crítica e conectada com a realidade dos alunos. As atividades realizadas — questionário diagnóstico, saída de campo, rodas de conversa e construção de painel coletivo juntamente com a maquete — permitiram que os estudantes revissem suas percepções sobre o bairro, deslocando o olhar inicialmente marcado por estigmas para uma visão mais ampla, valorizadora e crítica do espaço em que vivem. Essa mudança evidencia que o ensino de Geografia pode — e deve — dialogar com o cotidiano, com os afetos e com as experiências territoriais dos alunos.

Do ponto de vista pedagógico, a proposta demonstrou a eficácia de metodologias ativas e investigativas, capazes de despertar o interesse dos estudantes, fortalecer o sentimento de pertencimento e contribuir para a formação de sujeitos conscientes do seu papel no espaço que ocupam.



Apesar de alguns desafios enfrentados, como o tempo limitado para aplicação e a necessidade de adaptação de recursos, os resultados alcançados reforçam a importância de pensar o território escolar como espaço de pesquisa, vivência e produção de saberes.

A valorização de Paripe como espaço educativo mostrou que o conhecimento não está distante da realidade dos alunos, mas pode ser construído a partir dela, com ela e para ela. Assim, conclui-se que o trabalho com o lugar no ensino de Geografia é não apenas viável, mas necessário, sobretudo em contextos periféricos e populares, onde o reconhecimento do território como espaço de vida, cultura e resistência pode contribuir para fortalecer a identidade dos sujeitos e promover uma educação verdadeiramente significativa e transformadora.

Buscou-se promover uma aprendizagem significativa a partir da valorização do espaço vivido pelos estudantes ao trazer o bairro de Paripe como eixo norteador das aulas, rompendo com uma Geografia escolar desvinculada da realidade e, em seu lugar, instaurando uma prática que reconhece o aluno como sujeito ativo, portador de saberes e pertencente a um recorte com história, cultura e identidade próprias.

Além da apropriação dos conceitos trabalhados em sala, como *paisagem*, *território*, *percepção espacial* e *desigualdade socioespacial*, os alunos demonstraram maior engajamento e participação. Muitos passaram a expressar um sentimento de pertencimento e valorização do próprio bairro, reconhecendo nele não apenas problemas, mas também potências culturais, históricas e sociais. Isso reforça o entendimento de que o ensino de Geografia, quando ancorado na realidade local, favorece o desenvolvimento de uma consciência crítica do espaço, que ultrapassa os limites da escola e alcança o cotidiano.

Do ponto de vista profissional, a intervenção permitiu também uma profunda reflexão sobre a prática docente. Planejar, executar e avaliar uma proposta pedagógica voltada à valorização do lugar reafirmou o papel do professor como mediador entre o conhecimento acadêmico e a realidade do aluno, como sujeito que também aprende ao ensinar. A experiência revelou que é possível — mesmo em contextos marcados por limitações estruturais — desenvolver práticas criativas, acessíveis e transformadoras.

Por fim, reafirma-se a importância de uma Geografia escolar crítica e contextualizada, que reconhece no lugar de vivência dos estudantes não apenas um ponto de partida para o conteúdo, mas também um território de saberes, lutas e possibilidades educativas. A experiência realizada em Paripe mostra que ensinar Geografia é também ensinar a ver, a sentir, a pertencer e a transformar o mundo a partir do lugar onde se está.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antonio. **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. – Porto Alegre: Mediação, 2000.

CALLAI, Helena Copetti. A educação geográfica na formação docente: convergência e tensões. In: SANTOS, Lucíola Licínio de Castro Paixão *et al.* (org.) **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 412. (Coleção Didática e Prática de Ensino).

CALLAI, Helena Copetti. **A Geografia escolar e os conteúdos da Geografia**. Anekumene: Revista virtual Geografia, cultura y educación, Bogotá, v.1, n.1, p. 136-137, jan.-jun. 2011

CASTELLANOS, M. E. P. Território e identidade no ensino de Geografia. In: CASTELLAR, Sonia Regina Vanzella (org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. São Paulo: Contexto, 2007. p. 95-106.

CASTROGIOVANNI, Antonio. **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. – Porto Alegre: Mediação, 2000.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2012 – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

CAVALCANTI, Lana de Souza. Formação do pensamento geográfico para orientar práticas espaciais cotidianas: a reafirmação de um posicionamento teórico In: CAVALCANTI, Lana de Souza. **Pensar pela Geografia: ensino e relevância social**. Goiânia: Alfa Comunicação, 2019.

DAMIANI, Amélia Luisa. A Geografia e a construção da cidadania. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A geografia na sala de aula**. – 9. Ed., 6ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2023.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton. **Pobreza urbana**. – 3 ed., 2. Reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2023a.

VESENTINI, José William. ***Sociedade & espaço: geografia crítica para o ensino de 1º e 2º graus***. São Paulo: Ática, 2004